



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



E0456

APLICAÇÃO DE ISÓTOPOS ESTÁVEIS DE OXIGÊNIO E CARBONO AO ESTUDO DA GÊNESE DO DEPÓSITO DE ZINCO E CHUMBO DE MORRO AGUDO, MG

Rafael Andrello Rubo (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Lena Virginia Soares Monteiro (Orientadora), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

O depósito de Zn-Pb de Morro Agudo, noroeste de Minas Gerais, é hospedado por rochas dolomíticas do Grupo Vazante. Tais rochas apresentam texturas sedimentares e diagenéticas preservadas localmente, embora evidências de alteração hidrotermal (silicificação e dolomitização) sejam comuns. O minério sulfetado é constituído por esfalerita, galena, pirita e marcassita. Foram caracterizadas diferentes gerações de dolomita nas rochas hospedeiras: (1) dolomicrito, que representa a geração mais antiga de dolomita; (2) dolomita microesparítica a esparítica, relacionada ao neomorfismo e diagênese inicial; (3) dolomita esparítica, comum no preenchimento de cavidades, típica de diagênese meteórica; (4) dolomita esparítica em grandes cristais e textura de preenchimento de espaços vazios associadas a superfícies estilolíticas, veios e bolsões mineralizados, tardi-diagenética a epigenética, de origem hidrotermal. Os estudos de isótopos estáveis de oxigênio e carbono das diferentes gerações de dolomita auxiliam a identificação da natureza e evolução dos fluidos mineralizantes, além de contribuírem para uma melhor compreensão das relações genéticas entre o minério sulfetado do depósito de Morro Agudo e outros tipos de minérios não sulfetados hospedado em rochas do Grupo Vazante, sendo de fundamental importância para a exploração mineral.

Metalogênese - Zinco - Isótopos estáveis